

Serviço Residencial Terapêutico na cidade de São Paulo: um direito a ser garantido

Maura Fernanda de Castro Figliolia; Cristina Pandjarian; Rosangela Ogawa; Eliana Puga de Lacerda; Edith Lauridsen Ribeiro

Contexto

A cidade de São Paulo tem aproximadamente 200 pessoas morando em hospitais psiquiátricos.

Uma das estratégias das políticas públicas estabelecidas pelo SUS para enfrentar este problema é o Serviço Residencial Terapêutico – SRT: uma casa com finalidade de moradia e reabilitação psicossocial para até 08 egressos de hospitais psiquiátricos com vínculos familiares precários ou inexistentes, acompanhada por equipe de saúde.

Em 2004, a Secretaria de Saúde do Município de São Paulo – SMS-SP identificou uma demanda para cerca de 16 SRT. Inicialmente, foi implantado o SRT Lapa como projeto piloto em parceria com a Ong Associação Saúde da Família - ASF, sob responsabilidade do CAPS Lapa. O SRT Lapa é uma residência para 8 mulheres que se mudaram do Hospital Psiquiátrico Charcot. Em funcionamento há 1 ano e 8 meses, é uma experiência exitosa que demonstra a relevância de continuidade do processo de desinstitucionalização na cidade de São Paulo.

Mudança

O processo de mudança iniciou-se com visitas de equipe profissional ao Charcot com objetivo de construção de vínculos, grupalidade e planejamento, efetivando-se, dois meses depois, no dia 08 de setembro de 2004. Contou com a participação de profissionais do CAPS Lapa/SMS-SP e da ASF; acompanhantes comunitárias do SRT Lapa; acompanhantes terapêuticos da Ong ATUA e protagonistas sociais do Banco Social do CRP-SP.

Primeiros Desafios

- Re-conhecimento e convivência
- Rotinas domiciliares
- Cuidados pessoais e com a saúde
- Transitar na cidade
- Resgatar identidades e histórias de vida
- Documentação



1 ano e meio depois...

Principais Resultados

- Construção de vínculos, convivência e rápido estabelecimento de rotina domiciliar e cuidados com a casa
- Reconhecimento do bairro, ganho de confiança para saírem sozinhas, ampliação dos contatos sociais e relações de amizade
- Atualização e seguimento da atenção à saúde: mental, clínica, ginecológica, odontológica e outras
- 05 moradoras resgataram contato com familiares ou outras referências sociais
- 06 moradoras recuperaram documentação e garantiram acesso a seus direitos como por exemplo transporte gratuito e medicação de alto custo
- 06 moradoras recebem benefício De Volta para Casa
- Nenhuma reinternação psiquiátrica

Cuidados: imaginar, pensar, supor, meditar...

Cuidar de um projeto de moradia com o propósito de resgatar a vida de 08 mulheres diferentes entre si que trazem em comum o exílio em um hospital psiquiátrico, é um cuidado novo e desafiador.

É preciso estar atento às delicadas fronteiras entre o profissional e o doméstico/familiar, a autonomia e tutela, o singular e o coletivo, a regra e o sentido, questões sempre presentes em um Serviço Residencial Terapêutico.